

Reivindicações Centrais da FMVZ-USP

Os alunos do curso de Medicina Veterinária USP reuniram-se para estabelecer as principais reivindicações da unidade com o objetivo de haver a manutenção do curso como referência no Brasil e América Latina.

Por isso, dedicamos aos docentes, funcionários, diretores e a Reitoria da Universidade que se atentem ao foco das nossas demandas, que possuem um objetivo em comum: “manter e melhorar a qualidade de ensino na Universidade de São Paulo”, formando profissionais tecnicamente capacitados, conscientes de questões sociopolíticas, com pensamento crítico e capazes de questionar o que se entende como normalidade. Além da importância dos estudantes da veterinária em compreenderem a situação de outros cursos, prestar apoio ao movimento estudantil e tomarem um posicionamento político.

O nosso objetivo também é expor um sintoma do gradual desmonte da Universidade Pública, proveniente de cortes nos repasses de verbas, crises econômicas no país, consequências da pandemia e Governos negacionistas à importância da educação. Assim, há na nossa unidade uma progressiva sobrecarga de tarefas, devido a fatores como o número reduzido de funcionários.

Isso se manifesta desde das tarefas de limpeza, onde temos uma única funcionária para limpar o centro didático inteiro, até os responsáveis pelos laboratórios, em que costumam ter um único responsável para fazer diversas funções, muitas vezes dependendo da ajuda de pós graduandos para dar conta do serviço.

Neste documento iremos ressaltar as reivindicações para a nossa unidade, que teve início das mobilizações iniciadas em outras instituições da USP, como EACH, FFLCH, ECA e FOFiTO, que apresentam situação muito mais crítica, com risco de fechamento de disciplinas, estágios e cursos de graduação. A partir disso, buscamos informações sobre a FMVZ, coletamos as principais demandas que os estudantes percebiam, somadas às informações disponíveis no Portal de Transparência, ADUSP e pela própria FMVZ.

Principais Reivindicações da Greve Geral que beneficiam a FMVZ:

1. Contratação de funcionários e docentes claros:

- 1.1. Abertura de cotas PPI e trans para os concursos;
- 1.2. Fim do edital de mérito;
- 1.3. Retorno do “Gatilho Automático de Contratações” para funcionários e docentes (casos de: aposentadoria, exoneração ou falecimento);
- 1.4. Contratações imediatas para os cursos com risco emergente de fechamento. Tais contratações devem ter remunerações justas;

2. Permanência estudantil:

- 2.1. Reformulação do PAPFE: transparência dos critérios socioeconômicos analisados, redução das listas de espera;
- 2.2. Restabelecimento das bolsas para estudantes que perderam o direito com as mudanças do PAPFE 2023;
- 2.3. Aumento do valor da bolsa proporcional ao salário mínimo;
- 2.4. Inclusão da bolsa integral aos moradores do CRUSP, assim como a regularização, manutenção e maior assistência social aos mesmos;
- 2.5. Implementação de refeições aos fins de semana e feriado, nos Restaurantes Universitários, mediante a contratação de funcionários;

Foram citados as principais reivindicações da Greve Geral (que também incluem a FMVZ), em seguida, iremos apresentar demandas específicas do curso de Medicina Veterinária, indicando a importância da nossa participação e paralisação. Entendemos que a luta estudantil atual tem o objetivo de ir além de “uma luta por empatia”, é um momento de reivindicar pelos direitos de todos os estudantes USP e aqueles que sonham em ingressar.

1. Contratação de mais funcionários: técnicos de laboratório, tratadores e terceirizadas.

Baseado nos dados disponíveis no Portal de Transparência da USP e por conversas informais com funcionários (os quais não iremos expor, para evitar a retaliação e punição dos mesmos).

1.1. Reivindicamos pela contratação de 79 funcionários, com o objetivo de restabelecer o número relativo de funcionários do ano de 2014, principalmente técnicos de laboratórios, tratadores e funcionárias da limpeza terceirizadas (considerados alunos da pós-graduação no cálculo de funcionários necessários).

1.2. Considerando apenas alunos da graduação na FMVZ e a proporção de funcionários não docentes/alunos da graduação. Em 2014, haviam 322 funcionários e 437 alunos. Enquanto em 2022, haviam 241 funcionários e 493 alunos matriculados.

1.2.1. Há o aumento de estudantes de graduação matriculados e redução de funcionários. Para restabelecer uma proporção próxima de funcionários por alunos, reivindicamos a contratação de 92 funcionários para suprir os serviços necessários e garantir uma boa qualidade de manutenção e de ensino.

1.3. Aumento da quantidade de funcionários terceirizados da limpeza e manutenção;

Os funcionários desses grupos, atualmente são os mais prejudicados, havendo sobrecarga de trabalho e má distribuição de tarefas. Acarretando na redução de serviços disponibilizados pela FMVZ, prejuízo na qualidade de ensino e serviço prestado para a comunidade, além do prejuízo na qualidade de vida dos indivíduos presentes.

No caso dos tratadores, há a conseqüente redução de animais mantidos na unidade, como por exemplo bovinos no Departamento de

Reprodução Animal, impactando diretamente na diversidade das aulas práticas de disciplinas como a Biotecnologia da Reprodução. Além disso, há grande preocupação em relação à qualidade de vida e sobrecarga dos indivíduos, que muitas vezes pela falta de funcionários na função que desempenham, são impossibilitados de organizar escalas de trabalho, havendo muito mais horas do que o determinado no regime de trabalho.

Há outros exemplos, como em laboratórios de pesquisa do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, em que há apenas duas funcionárias com idade avançada encarregadas pelo funcionamento de laboratórios do setor.

Além disso, gostaríamos de trazer em questão a quantidade de funcionárias terceirizadas da limpeza, a partir da visão dos estudantes, que frequentam a faculdade diariamente, é notável a quantidade reduzida de funcionárias, que atuam na limpeza do Hospital Veterinário e Centros Didáticos. Por isso, reivindicamos para que tenham garantia de seus direitos trabalhistas, remuneração justa ao serviço que prestam, sem redução do salário atual e a contratação de mais profissionais para que haja melhor distribuição do trabalho.

1.4 Contratação de mais médicos veterinários e técnicos de laboratório no HOVET:

Como estudantes da Melhor Faculdade de Medicina Veterinária da América Latina, reivindicamos pela valorização da nossa profissão e gostaríamos de trazer para discussão a necessidade de contratação de mais Médicos Veterinários Contratados para que haja melhor qualidade de trabalho dos indivíduos presentes, reduzindo a sobrecarga e que haja maior suporte à quantidade de pacientes atendidos. Tal percepção tem origem na experiência de diversos estudantes da FMVZ, que ao realizarem estágios no serviço, observaram a sobrecarga de trabalho sobre funcionários do HOVET, tanto Médicos Veterinários, que por muitos dias excedem o seu expediente. Assim como, técnicos de laboratório e de exames diagnósticos (ultrassonografia e radiografia) que devido à alta

demanda do serviço, há grande demora na realização dos mesmos, conseqüente frustração dos proprietários e estresse devido à sobrecarga.

Acreditamos que mesmo em um serviço público (conhecidos por serem precários), é necessário a reivindicação por melhorias nas condições de trabalho e no serviço prestado para a população. Já que é o nosso papel como estudantes de medicina veterinária, lutarmos pela valorização da nossa profissão e contra o sucateamento/precarização das estruturas. Permitir que trabalhadores possuam a sobrecarga de trabalho naturalizada para poder atender a população que depende de seus serviços, entendemos que é uma das formas de ressaltar a desvalorização da profissão do Médico Veterinário.

2. Contratação de professores na FMVZ

- 2.1. Retorno do “Mecanismo de Gatilho Automático de Contratações” (extinguido em 2011) para casos de exoneração, falecimento e aposentadorias Com ênfase no último, considerando que há muitos docentes na unidade que já cumpriram o tempo necessário para a aposentadoria e devem ter os seus direitos cumpridos. Assim como, a faculdade não deve ser prejudicada pela ausência dos mesmos, por isso a reposição das vagas disponibilizadas por docentes aposentados/exonerados/falecimento é essencial para a manutenção do corpo docente em cada departamento, sem que haja prejuízo aos mesmos, no nosso ponto de vista.
- 2.2. Retomada do patamar de docentes do ano de 2014, que apresentou os maiores valores de funcionários e docentes de toda a USP;
- 2.3. Inclusão de Cotas PPI e Trans para os concursos de docentes, visando a maior diversidade e representatividade para o corpo discente que ingressar no curso de medicina veterinária, permitindo que mais indivíduos vejam uma perspectiva de sucesso no meio acadêmico através da identificação com os docentes. Além da importante mudança

do histórico do curso em excluir minorias e ser de acesso majoritariamente de pessoas elitizadas e não-racializadas.

- 2.4. Distribuição de vagas de docentes baseadas nas necessidades dos departamentos, sem fomentar a competição entre os mesmos através de rendimento/mérito.

Apresentando dados analisados do Portal de Transparência da USP, incluindo alunos da graduação e pós-graduação, no ano de 2014 a FMVZ possuía 1046 alunos matriculados, 104 docentes e 322 funcionários. Em 2022, haviam 1038 alunos matriculados, 85 docentes e 241 funcionários.

Junto a isso, acreditamos que é necessário a contratação de 18 professores para o retorno do quadro docente do ano de 2014. Considerando a razão Aluno/Docente, sendo em 12,21 alunos por docente em 2022 e 10,06 alunos por docente em 2014. baseado nos dados presentes no Portal de Transparência da USP, Tabela de Docentes publicada pela ADUSP e o panorama geral disponibilizado pela FMVZ.

Apesar de ouvirmos de professores que “não há problema algum em relação ao número de docentes na unidade”, gostaríamos de esclarecimentos honestos sobre o impacto do número de docentes por departamento comparando o período de 2014 à atualidade (em 2014, o quadro docente apresentava 102 indivíduos e no ano de 2022, com a reposição há 93 docentes). Além disso, gostaríamos de esclarecer se há preocupação em relação às aposentadorias que irão ocorrer nos próximos anos, considerando o envelhecimento dos indivíduos.

Tomamos conhecimento do processo de solicitação de vagas de docentes que possui diversas etapas e a necessidade de aprovação da Reitoria. De forma que não há garantia da disponibilização das vagas solicitadas. Além do longo processo do concurso público, junto ao aumento da demanda de aposentadorias, entendemos que essa pauta virá a ser um problema nos próximos anos se não houver intervenção como o retorno do Gatilho Automático de Contratações.

Reivindicamos principalmente pelos departamentos com maior déficit de docentes atualmente, após a distribuição das vagas disponibilizadas pela Reitoria, sendo esses: VCM, VCI, VPT e VNP. Segundo o quadro enviado por e-mail pela FMVZ.

2.5 USP: os alunos da veterinária reivindicam ao reitor da universidade liberação de verba e diminuição das burocracias para a contratação emergencial de professores em disciplinas e cursos que estão em risco de fechar, como a FOFITO, a escola técnica da USP, a geografia, curso de Obstetrícia e habilitações de idioma do curso de Letras na FFLCH como japonês, coreano, russo, árabe e outros. Importante lembrar que fazemos parte de uma grande universidade, e não é só por que “não é com a gente” que devemos nos calar e fechar os olhos para outros problemas que ocorrem no Campus. Entendemos que os problemas da Universidade são de todos os estudantes da mesma, independente do curso, possuímos um papel político de construir um pensamento coletivo e reivindicar por pautas que afetam os indivíduos que ingressam na universidade.

3. Reforma da grade curricular: inclusão de disciplinas e contratação de docentes especializados na área de Animais Selvagens.

Nos últimos anos, os estudantes da FMVZ exigem cada vez mais pela mudança da grade curricular, implementação de disciplinas específicas para abranger a área de Animais Selvagens e contratação de docentes especializados na área. Como foi o caso da Professora Cristiane Schilbach Pizzutto, profissional referência na área de reprodução de animais selvagens, que deixou a FMVZ com o fim do seu contrato de trabalho e a ausência de renovação, mesmo havendo grande mobilização dos estudantes através de abaixo assinado.

A Liga Acadêmica De Animais Selvagens nos últimos anos tem sido uma das mais relevantes em relação à quantidade de membros interessados. No ano de 2021, haviam 68 membros ao final da gestão, que chegou a ter cerca de 100 membros em seu auge. Em 2022, havia 76

membros e em 2023 chegaram a cerca de 50 membros. A redução gradual de indivíduos, tem relação direta com diversos fatores, como o retorno das aulas presenciais, redução das atividades de ligas acadêmicas, devido a burocracia envolvendo o Diretório Científico e a falta de incentivo à área na FMVZ. Sendo o último, o mais marcante, já que há a perda de motivação pela área, devido às dificuldades impostas pela graduação em não contemplar o interesse de tais estudantes e a dificuldade de acesso a estágios e experiências durante os primeiros anos da graduação.

É importante ressaltar, a importância da área em um contexto que envolve a Saúde Única, já que a perda da diversidade de fauna e flora impacta diretamente a existência de humanos e outras espécies animais. Assim como, aumenta o risco de transmissão de zoonoses, a ocorrência de epidemias e pandemias.

O mercado de Silvestres e Exóticos pode ser visto como um setor de potencial econômico, através da reprodução em cativeiro, comercialização, formulação e venda de produtos destinados às espécies. Da mesma forma, na área acadêmica, há a produção de conhecimento e descobertas que podem contribuir com o tratamento de enfermidades e desenvolvimento de fármacos, por exemplo.

Queremos a discussão aberta com os estudantes da FMVZ para buscar estratégias com a finalidade de implementar mais disciplinas e o comprometimento pela contratação de profissionais formados especialistas na área. Já que, os docentes atuais do LAPCOM buscam pela aposentadoria e sem os mesmos, não haverá profissionais com linha de pesquisa e experiência compatível. Limitando a formação de profissionais de qualidade na área e no desenvolvimento da FMVZ.

Código de Ética da Medicina Veterinária:

Acreditamos que seja pertinente trazer aspectos do Código de Ética, para dar apoio às nossas reivindicações pela implementação da grade curricular com disciplinas de selvagens e docentes especializados, já que envolvem a qualidade de formação profissional dos indivíduos que cursam atualmente.

CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 3º Empenhar-se para melhorar as condições de bem-estar, saúde animal, humana, ambiental, e os padrões de serviços médicos veterinários.

Art. 5º Defender a dignidade profissional, quer seja por remuneração condigna, por respeito à legislação vigente ou por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético profissional da Medicina Veterinária em relação ao seu aprimoramento científico.

CAPÍTULO X - DAS RELAÇÕES COM O ANIMAL E O MEIO-AMBIENTE

I - conhecer a legislação de proteção aos animais, de preservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável, da biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida;

II - respeitar as necessidades fisiológicas, etológicas e ecológicas dos animais, não atentando contra suas funções vitais e impedindo que outros o façam;

III - evitar agressão ao ambiente por meio de resíduos resultantes da exploração e da indústria animal que possam colocar em risco a saúde do animal e do homem;

4. Segurança no P3

4.1 Observamos nos últimos meses um aumento progressivo da insegurança dos estudantes em estar presente na universidade, especificamente na FMVZ e nas redondezas do Portão 3, no período do final da tarde e início da noite. Junto ao aumento de casos de assaltos, furtos e até invasões que ocorreram na FMVZ através das grades/muros que separam a faculdade da Avenida Corifeu de Azevedo Marques, conhecida por muitos moradores locais como perigosa.

Muitos estudantes aproveitam as sextas-feiras para um momento de integração e relaxamento no espaço de vivências conhecido como Galpão. No semestre passado, ocorreram três eventos marcantes de invasões, por indivíduos que saltaram os muros, causaram muito estresse,

angústia e insegurança aos estudantes. Em um dos momentos ocorreu o furto de pertences de uma aluna da unidade, em outro houve a tentativa de furto de pertences deixados no interior de um carro, resultando no vidro do mesmo estourado. O evento mais marcante contou com a degradação de um dos ônibus da faculdade no qual furaram os pneus e nesse mesmo período, conversando com funcionários da zeladoria, houveram relatos de furto de materiais de construção.

Além disso, é importante ressaltar a alta frequência de assaltos que ocorrem bem próximo ao Portão 3, ainda nas dependências da universidade. Marcando o perigo que os estudantes são expostos na região.

4.2. Sugerimos a diretoria da faculdade uma mudança estrutural das áreas mais suscetíveis à invasões através dos muros da FMVZ, com estudo do local de risco e possibilidades de implementação de câmeras para monitoramento, cercas elétricas e métodos de segurança cabíveis para impedir a entrada sobre os muros que dividem a Avenida e a FMVZ, sempre levando em consideração a opinião dos alunos sobre as medidas implementadas.

Ressaltamos a importância desse tópico, com a finalidade de garantir que os estudantes sintam-se seguros no interior do local que passam a maior parte dos seus dias durante o período da graduação. Assim como, a proteção aos funcionários que trabalham no local, os animais, os equipamentos e as estruturas da própria unidade.

4.3 Importante ressaltar que o impedimento dos alunos de usarem o espaço de vivência não irá solucionar o problema. Assim como, punir o Centro Acadêmico como responsável por tais acontecimentos é algo totalmente irresponsável por parte da diretoria, já que a segurança da faculdade não é responsabilidade dos alunos, se há problema nessa parte, significa uma falha da própria FMVZ e da Reitoria.

Questionamos, o pagamento do valor de 5 mil reais pelo Centro Acadêmico, na gestão passada, para que os estudantes tivessem o direito

de promover atividades no espaço de convivência, é algo totalmente autoritário por parte da Diretoria. A aprovação do pagamento na Assembleia Geral dos Alunos definiu uma estratégia de evitar conflito, já que houveram ameaças de processo judicial e acusação do Centro Acadêmico por danos ao patrimônio público. Quando não haviam provas por parte da Diretoria sobre o ocorrido e, no momento, houve o furto de pertences de uma estudante da unidade. Atualmente, repudiamos a estratégia de intimidar o Centro Acadêmico e responsabilizar os estudantes pela falta de segurança.

5. Garantia da liberdade de ocupação e qualidade do espaço de convivência dos alunos

Os alunos possuem a necessidade de um espaço de convivências para a descontração, descanso, organização de eventos, happy hours e socialização entre calouros, veteranos e professores. Sendo um dos direitos fundamentais da permanência estudantil.

A presença de um espaço para descanso é essencial para manter o bem-estar e qualidade de vida dos alunos, considerando a carga horária do curso, densidade de disciplinas, provas, trabalhos, pressões em relação ao desenvolvimento acadêmico e profissional. Reivindicamos o nosso direito de ter total autonomia do espaço destinado aos alunos da FMVZ, “O Galpão”, sem a necessidade de ofícios para a autorização do uso do espaço que na Faculdade é dado como dos alunos. Tamanha burocracia atual, pode ser entendida como uma forma de controle da Diretoria da Faculdade sob a liberdade dos estudantes em simplesmente ocupar o espaço a fim de expressar a sua liberdade e direito de reunir e promover momentos de integração. Por isso, queremos a negociação para ter mais confiança, autonomia e controle sobre as atividades realizadas no Galpão, sem a necessidade frequente de pedir autorização da Diretoria e do CTA.

5.1. Direito pelo cuidado e manutenção do espaço dos alunos, cedido pela Faculdade.

Paralelamente às reformas realizadas nas dependências da FMVZ, há o crescente acúmulo de dejetos, materiais de construção mal armazenados, folhas secas, troncos e matéria orgânica em frente ao espaço de vivências dos alunos, qualificando uma situação completamente insalubre.

Além de comprometer a estética do local, limitar o espaço que os alunos podem utilizar, há grandes riscos à saúde dos indivíduos (funcionários e estudantes), já que o local é uma potencial fonte de proliferação de roedores e outros vetores, como moscas e mosquitos. Como é de conhecimento da profissão do Médico Veterinário, tais animais são importantes para a transmissão de diversas doenças que apresentam importante risco à Saúde Pública, como a dengue e a leptospirose.

Por isso, requisitamos para a diretoria medidas urgentes e eficazes para a retirada do entulho, assim como, medidas para evitar que ocorra o acúmulo novamente. Já que a situação vergonhosa é incompatível com a intitulada melhor Universidade do país e a Melhor Faculdade de Medicina Veterinária da América Latina.

Gostaríamos de ressaltar, caso nenhuma providência seja tomada ou que haja oposição ao cuidado do espaço físico ou responsabilização dos alunos pelo cuidado da Faculdade e do local público que deve ter a sua manutenção zelada pela FMVZ. Os estudantes irão tomar a iniciativa de renovar o espaço, sem autorização prévia, porém a partir deste momento, iremos considerar total liberdade de realizar mudanças no local. Outro ponto importante, é que caso a tarefa seja delegada aos funcionários que já estão sobrecarregados, tomaremos a iniciativa de auxiliar no trabalho, já que consideramos uma total injustiça delegar tarefas à indivíduos que possuem sobrecarga de trabalhos manuais e considerados “pesados”.

Além disso, percebemos a crescente demora nas manutenções solicitadas ao espaço dos alunos e gostaríamos de questionar, se o mesmo ocorre pela falta de importância que a Faculdade dá ao local ou a insuficiência de funcionários da zeladoria/manutenção?

Para acrescentar, alguns estudantes da FMVZ-USP que frequentaram a UNESP de Botucatu para a realização de estágios, alegaram que há grandes diferenças entre ambas. Sendo uma delas, a melhor qualidade e cuidados aos espaços de vivência estudantil, lembrando que a mesma não possui o mesmo incentivo orçamentário da Universidade de São Paulo e o status de “Melhor Faculdade de Medicina Veterinária da América Latina”.

6. Copa dos alunos

O curso de Medicina Veterinária é em período integral, por isso os estudantes possuem a necessidade de almoçar e fazer outras refeições durante o dia, devido ao fomento e incentivo à realização de atividades extracurriculares, estágios, acompanhamento de laboratórios, Iniciações Científicas, projetos de extensão e até mesmo pela alta demanda das disciplinas do curso, muitas vezes torna-se exaustivo a muitos alunos da unidade no horário de almoço ir até os Restaurantes Universitários, já que todos encontram-se a uma distância considerável. Por isso, é importante que haja um local ideal para que possam alimentar-se na própria FMVZ, trazendo marmitas para reduzir os gastos individuais.

6.1. Reivindicamos pela melhoria da Copa que era destinada aos alunos, o estabelecimento de um prazo urgente para a manutenção dos microondas que foram retirados da copa e prejudicam os estudantes diariamente. O fato dos mesmos pararem de funcionar está diretamente associado ao tempo de uso e até falhas elétricas. De qualquer maneira, não é justo impedir que os estudantes possam acesso a um recurso essencial para que haja a mínima manutenção do seu bem-estar durante o período da graduação.

7. Lanchonete com preços acessíveis dentro da FMVZ

Há diversos relatos de estudantes, em relação à dificuldade de se alimentar nos intervalos e almoço, devido à distância dos restaurantes universitários, a escassez de microondas e a proibição da venda de

produtos por parte dos alunos. Tudo isso se soma aos preços altos da única lanchonete presente, sendo os mesmos muito discrepantes e inflacionados quando comparados aos preços observados em outros locais da cidade universitária e aos arredores do Portão 3.

De tal forma, a presença do Hospital Veterinário com atendimento majoritário ao serviço público e pessoas de baixa renda, somados à diversos estudantes que não possuem tantos recursos. Os valores da lanchonete acabam inacessíveis para muitos, principalmente proprietários de pacientes do HOVET que acabam aguardando durante muitas horas pelo atendimento em situação precária, sem acesso à alimentação acessível.

- 7.1.** Reivindicamos pela melhoria nos preços da lanchonete, negociação do aluguel pago no local ou por um estabelecimento com preços mais acessíveis ao público geral.

8. Discussão e fim da impunidade ao assédio moral e o abuso de poder.

Considerando a definição de assédio moral dada pela Controladoria Geral da União: “toda conduta abusiva, a exemplo de gestos, palavras e atitudes que se repitam de forma sistemática, atingindo a dignidade ou integridade psíquica ou física de um trabalhador”.

“A deliberada degradação das condições do trabalho através do estabelecimento de comunicações não éticas (abusivas), que se caracterizam pela repetição, por longo tempo, de um comportamento hostil de um superior ou colega(s) contra um indivíduo que apresenta, por reação, um quadro de miséria física, psicológica e social duradouro. (LEYMANN, 2003, P.499)

Tais definições, podem ser aplicadas de forma generalizada no ambiente de trabalho de profissões que apresentam forte hierarquização, corporativismo e no meio acadêmico. Sendo as mulheres, as principais

vítimas desse tipo de violência, dados indicam a ocorrência de três vezes mais do que em indivíduos do sexo masculino.

Entendendo a Profissão de Médico Veterinário, com forte hierarquização devido a origem elitizada e latifundiária, tem como impacto o desbalance de poder entre os indivíduos no local de trabalho. Junto a isso, a mudança demográfica, com a predominância de mulheres nas últimas décadas, coloca em contraposição profissionais homens em cargos de poder ou como docentes e entram em conflito questões que envolvem o machismo e misoginia, quase indissociáveis dos indivíduos que compõem a sociedade atual.

Além de “tradições” associadas à profissões antigas, elitizadas e pouco politizadas. Que propagam a cultura de humilhações a profissionais mais jovens e estudantes em início de carreira, através de abuso de poder e precarização do trabalho e estágio não-remunerados, com cargas horárias excessivas, trabalhos pesados, altas cobranças e sobrecarga de funções.

Por isso, combater o assédio moral e sexual no ambiente das instituições públicas constitui uma ação fundamental para o êxito da política de integridade fundamental de uma boa gestão de pessoas, promovendo confiança e legitimidade dos serviços prestados.

Lei nº 8.112/1990

Na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o assédio moral ou sexual não está expressamente previsto como ilícito disciplinar. A conduta caracterizadora do assédio acaba sendo amoldada a outros tipos normativos, sendo passível de reprimenda, a depender da situação, em decorrência de inobservância de dever funcional.

Art. 116. São deveres do servidor

IX - manter conduta compatível com a moralidade administrativa;

XI - tratar com urbanidade as pessoas;

Art. 117. Ao servidor é proibido:

V - promover manifestação de apreço ou despreço no recinto da repartição;

IX - valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública;

XVII - cometer a outro servidor atribuições estranhas ao cargo que ocupa, exceto em situações de emergência e transitórias;

Art. 132. A demissão será aplicada nos seguintes casos

IV - improbidade administrativa;

V - incontinência pública e conduta escandalosa, na repartição;

VII - ofensa física, em serviço, a servidor ou a particular, salvo em legítima defesa própria ou de outrem;

- deveres funcionais da moralidade administrativa – artigo 116, inciso IX

- tratamento com urbanidade das pessoas – artigo 116, inciso XI,

Ressaltamos, que a dinâmica de poder deturpada resulta em um ambiente abusivo, em que funcionários e docentes são punidos por expressar as suas opiniões, impedindo feedbacks sobre o ambiente de trabalho mais fortes e proteção das vítimas. Lembrando que não referenciamos nenhum caso específico, mas entendemos a presença cotidiana deste tipo de comportamento no ambiente da FMVZ, baseados em experiências compartilhadas por estudantes.

Entendemos que as situações apresentadas ocorrem com alunos, docentes e funcionários. A falta de medidas efetivas que busquem a solução e redução do assédio moral e abuso de poder são uma realidade da FMVZ. Reivindicamos por medidas eficientes, organização de um departamento de Recursos Humanos mais presente e forte na unidade, cursos, palestras e rodas de conversa com toda a comunidade da FMVZ. Assim como dinâmicas que promovam o aprendizado sobre as temáticas, com a finalidade de educar os indivíduos e barrar a disseminação dessa “cultura”.

Dessa forma, entendemos que devem haver medidas punitivas drásticas e que cumpram a legislação vigente, com o objetivo de proteger as vítimas, sua saúde mental e permanência estudantil.

9. Abono de faltas durante o período de greve e reposição de aulas práticas

Devido a todas as demandas e pautas relatadas nesta carta, consideramos a causa da greve e nossas reivindicações como essenciais para a manutenção e melhoria da unidade como um todo, buscando a maior integração dos três setores, melhora na qualidade de vida, trabalho e de permanência estudantil. Com o objetivo de tornar a FMVZ um ambiente agradável a todos os presentes.

Os estudantes não devem sofrer retaliações e punições mascaradas pela inflexibilidade dos docentes às pautas políticas e sociais dadas pela greve. Ressaltamos que exercemos o nosso papel como agentes políticos, observando interesses coletivos acima das implicações individuais e reivindicamos pela reposição de todas as aulas teóricas, práticas e atividades. Nota-se que o corpo de alunos e seus representantes estão sempre abertos ao diálogo entre docentes, funcionários e discentes, para que dessa forma possamos entender e conversar sobre a realidade que temos hoje na faculdade e, assim, desenvolver um ambiente de maior integração entre todos.

Referências:

CFMV (Brasília). Médicos Veterinários, Zootecnistas e a Importância da Fauna Silvestre. Notícias CFMV, Site CFMV, p. 1, 3 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/medicos-veterinarios-e-zootecnistas-e-importancia-da-fauna-selvagem/comunicacao/noticias/2023/03/03/#:~:text=O%20papel%20do%20m%C3%A9dico%2Dveterin%C3%A1rio%20e%20do%20zootecnista&text=O%20m%C3%A9dico%2Dveterin%C3%A1rio%20possui%20conhecimento,pela%20a%C3%A7%C3%A3o%20humana%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 6 out. 2023.

CFMV (Brasília). Raio-X das Mulheres Brasileiras na Medicina Veterinária e Zootecnia. Notícias CFMV, Site CFMV, p. 1, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/raio-x-das-mulheres-brasileiras-na-medicina-veterinaria-e-zootecnia/slider/2022/03/08/>. Acesso em: 7 out. 2023.

USP (São Paulo). Portal de Transparência USP. *In*: Portal de Transparência. Site Transparência, 7 out. 2023. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/portaltransparencia/portaltransparenciaListar?reload=limpar>. Acesso em: 2 out. 2023

UFG (Goiás). Encontro Reconhece a Importância das Ocupações. *In*: Encontro Reconhece a Importância das Ocupações. Universidade Federal de Goiás, 1 abr. 2017. Disponível em: <https://ufg.br/n/95933-encontro-reconhece-importancia-das-ocupacoes#:~:text=Em%2001%2F04%2F17%2020%3A55.&text=As%20ocupa%C3%A7%C3%B5es%20promovidas%20por%20secundaristas,p%C3%ABblica%20e%20tr ansformar%20o%20cotidiano>. Acesso em: 2 out. 2023.

GOVERNO BRASILEIRO (DF). Controladoria Geral da União. *In*: Assédio Moral e Sexual. Site gov.br, 1 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/integridade-publica/assedio-moral-e-sexual#a>. Acesso em: 2 out. 2023.

G1. Economia G1. *In*: Mais da metade dos profissionais pratica ou tolera assédio no ambiente de trabalho, aponta pesquisa: Levantamento mostra que maior parte dos entrevistados praticam ou têm tolerância com assédio moral e sexual e corporativismo dentro das empresas.. Site G1, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/06/16/mais-da-metade-dos-profissionais-pratica-ou-tolera-assedio-no-ambiente-de-trabalho-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2023.

OLIVEIRA, Yanka; FERREIRA, Angela; MEDEIROS, Renato de. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN. Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 9 nov. 2020. Disponível em: <http://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/22040.pdf>. Acesso em: 3 out. 2023.

UNILA (Foz do Iguaçu - PARANÁ). Espaço propicia momentos de descanso, cultura, lazer e integração para estudantes: Potencializar as atividades de integração entre os estudantes com a promoção de atividades diversas é objetivo do Espaço de Convivência, inaugurado no JU. Espaço propicia momentos de descanso, cultura, lazer e integração para estudantes, Site UNILA, p. 1, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/espaco-propicia-momentos-de-descanso-cultura-lazer-e-integracao-para-estudantes>. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 02 e 06 de outubro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV - Brasil). Código de ética médica. Resolução nº 1138/88. Brasília: Tablóide, 2016.